

Negócios. Compra, venda e aluga-se... Confira os anúncios dos classificados da região. **PÁG. 8**



+ Imóveis

■ DIAS 18 E 19 DE JULHO DE 2020 | OVALE

PERIGO EM CASA ESTUDO DA USP APONTA QUE CERCA DE 29% DOS IDOSOS CAEM AO MENOS UMA VEZ AO ANO E 13% CAEM DE FORMA RECORRENTE

Salta o número de acidentes domésticos durante a pandemia

Médicos afirmam que crianças, idosos e portadores de necessidade especial exigem atenção redobrada

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Bárbara Monteiro
@barbara_ovale



Confinados! Assim tem sido a vida de milhões de pessoas desde o início da pandemia. Mas, se por um lado ficar em casa previne a contaminação por Covid-19, por outro, acende um alerta em relação aos acidentes domésticos.

Segundo dados da USP (Universidade Federal de São Paulo), 29% dos idosos caem ao menos uma vez ao ano e 13% caem de forma recorrente - neste período de pandemia e isolamento social, o número chegou a 30%.

Para o diretor da Regional São Paulo da ABTPé (Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé), Danilo Nishikawa, os problemas que têm sido mais frequentes estão ligados a queda de altura (escada, cadeiras, cama) e acidentes por instrumentos perfuro-cortantes (vidro, faca, serra, prego). “É preciso ficar atento. As quedas podem causar lesões simples, como leves entorses do tornozelo, ou fraturas graves da tíbia, fíbula, calcâneo e metatarsos, que necessitem de tratamento cirúrgico. Já os descuidos com o manuseio de instrumentos de cozinha ou de construção podem ocasionar lesões nos tendões, nervos e vasos sanguíneos da mão, levando a consequências graves”, alertou.

Já a médica geriatra da Santa Casa de São José dos Campos, Marcela de Souza Meohas, destaca outras ameaças. “O fogão é um dos

grandes precursores de incidentes. São muitas as pessoas que se machucaram ao esquecer o gás ligado ou a panela no fogo”, frisou a médica, que ainda ressaltou a importância de se evitar o uso de tapetes, degraus e chinelos de dedos.

GRUPO DE RISCO.

Crianças, idosos e portadores de necessidades especiais exigem atenção redobrada. No caso do público infantil, com o confinamento, as crianças ficam mais agitadas e passam a explorar novos lugares na casa, colocando-se em risco. “O ambiente se torna o playground, o parque e a

quadra de esportes. Com isso, podem ocorrer desde lesões menores e pequenas contusões até fraturas do fêmur, tornozelo, cotovelo, mão e punho. Ficar de olho é a principal medida para protegê-las”, reforçou o presidente da ABTPé, José Antônio Veiga Sanhudo.

Cuidados importantes com esse público incluem a colocação de protetores de quina nos móveis, grades nos berços. Brincadeiras que envolvam corrida e pulos em móveis, camas e sofás - principalmente quando próximas às janelas - devem ser evitadas.

Já os idosos, pelo avanço da

idade, apresentam fraqueza muscular, piora do equilíbrio e fragilidade óssea, sendo mais suscetíveis a quedas dentro de casa. “É importante evitar objetos pelo chão, isolar pisos escorregadios, manter os ambientes iluminados e não subir em bancos, cadeiras ou escadas”, disse o médico.

ACESSIBILIDADE.

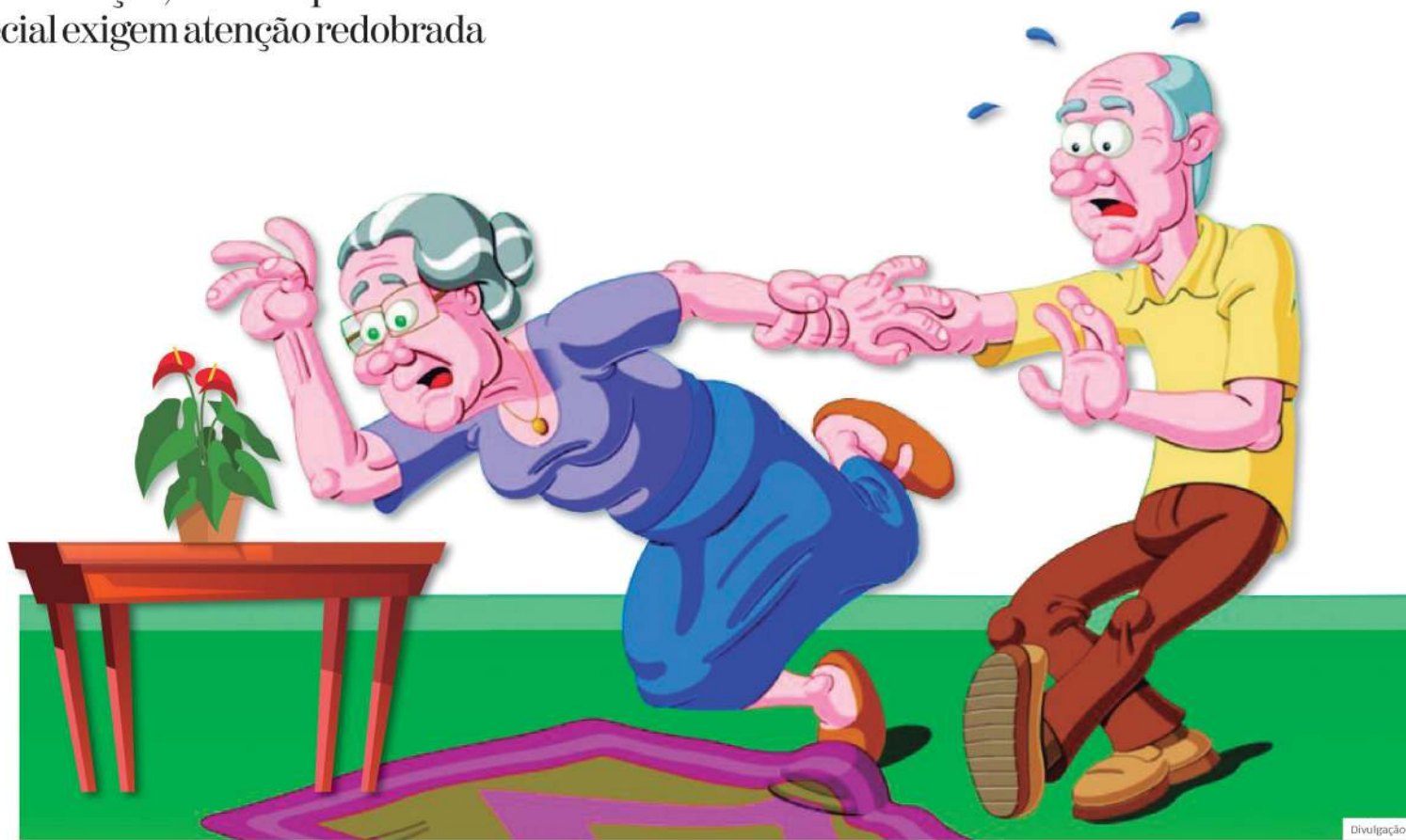
Pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), aponta que 24% da população brasileira é composta por pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Diante desta estatística, garantir praticidade e conforto para o dia a dia desse grupo é proporcionar autonomia e segurança.

Cenário que somado a qua-

rentena deu espaço para empresas voltadas para o ramo da acessibilidade - o nicho que movimenta R\$ 5,5 bilhões ao ano.

Marcelo Costa, CEO da Planeta Acessível, constatou um crescimento de 20% nos últimos três meses. “Vendemos cerca de 300 mil itens e estimamos um faturamento de R\$ 22 milhões para 2021”, contou Costa.

Segundo balanço do CEO, entre os itens mais adquiridos estão as barras de apoio, alarme para banheiro, placas de impacto e fechaduras adaptadas. “Há uma procura significativa desses produtos nos Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Minas Gerais”, pontuou. ■



Divulgação